

Discutindo território com crianças por meio do desenho animado “Os sem floresta”

Silvana Regina de Faria Guimarães¹

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
silreginafg@yahoo.com.br

Cármem Cássia Velloso e Silva²

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
carmen.velloso@ig.com.br

Romana de Fátima Cordeiro Leite³

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
romanafl@hotmail.com

Gustavo Henrique Gomes de Oliveira⁴

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
gustavo_unimontes_geo@hotmail.com

¹ Professora rede Municipal de Montes Claros Acadêmica do curso de Geografia da Universidade Aberta do Brasil/Unimontes; Colaboradora no Projeto Extensão Práticas Pedagógicas: Reflexão e Ação da Licenciatura em Geografia na Unimontes.

² Professora Mestre em Educação do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Pesquisadora colaboradora do Projeto Práticas Pedagógicas: Reflexão e Ação da Licenciatura em Geografia na Unimontes.

³ Professora Mestre em Geografia do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Coordenadora do Projeto Práticas Pedagógicas: Reflexão e Ação da Licenciatura em Geografia na Unimontes.

⁴ Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Aberta do Brasil/UNIMONTES. Colaborador no Projeto Extensão Práticas Pedagógicas: Reflexão e Ação da Licenciatura em Geografia na Unimontes

Resumo

Um dos grandes desafios do professor de Geografia, na atualidade, é levar o aluno a pensar geograficamente, ou seja, fazer com que ele aplique os conhecimentos adquiridos na sala de aula em seu cotidiano. Quando essa preocupação se inicia na escola infantil, a probabilidade de se alcançar uma formação geográfica mais sólida é maior. Buscando cumprir essa importante tarefa, foi desenvolvido o presente trabalho, que consistiu no uso do desenho animado “Os sem floresta”, em uma turma de segundo período da Educação Infantil de uma escola pública, compreendendo crianças na faixa etária de cinco anos. O trabalho teve como objetivo levar o estudante do segundo período da escola campo, desta pesquisa, a refletir sobre as questões geográficas mostradas no enredo do filme e, que também ,estão presentes no cotidiano desses alunos. No que se refere à metodologia, realizou-se no primeiro momento uma pesquisa bibliográfica com ênfase em território e seus desdobramentos como a territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Em sala de aula, desenvolveu-se uma conversa informal sobre o tema em estudo; em seguida, foi apresentado o filme e, posteriormente, foi realizado o debate sobre o enredo do filme .

Palavras-chave: Ensino. Geografia. Desenhos Animados.

Introdução

Nós fazemos Geografia todos os dias quando modificamos o espaço através de ações diárias pela construção de uma casa, pela prática da agricultura, pela implantação de uma indústria, pela aprovação de uma lei e, até mesmo, por meio de nossos deslocamentos cotidianos, portanto somos atores nesse espaço.

Daí a necessidade de o professor de Geografia se apropriar de todo esse conjunto de significados que a disciplina lhe oferece e a utilizar como instrumento útil à leitura do espaço, pois, conforme Braga (2001, p.

9), “[...] ser um cidadão do e no mundo requer saber pensar o espaço e projetar nele o belo, a qualidade de vida e a felicidade humana, equacionando a relação sociedade natureza”. O aluno possui uma grande quantidade de informações acumuladas de suas vivências e cabe à Geografia o papel de introduzir o saber científico; fazer com que ele supere o senso comum, tornando este conhecimento um instrumento de confronto entre a realidade concreta e o conhecimento cientificamente produzido. Além disso, ser professor não se resume a ser um competente comunicador de conhecimentos e acontecimentos atuais. O professor precisa incentivar o aluno a desenvolver sua capacidade crítica, fazer suas inferências diante dos fatos.

O presente trabalho é fruto de uma intervenção pedagógica do “Projeto Práticas Pedagógicas: Reflexão e Ação da Licenciatura em Geografia na Unimontes”, dentro das atividades realizadas no Laboratório de Educação Geográfica. Justifica-se na contribuição da academia, especialmente, da Licenciatura em Geografia para a formação de um cidadão comprometido com a compreensão do espaço e sua utilização racional. Neste aspecto, entendemos que a possibilidade de tratar da categoria território com estudantes em idade tão tenra é de fundamental importância, considerando que esta categoria geográfica pressupõe discussões associadas com domínio, poder, limites que são de grande significância para a formação ética e social do cidadão.

Além disso, há de se destacar a necessidade de buscar uma metodologia inovadora para desenvolver o tema com estudantes/crianças que ainda não foram alfabetizadas e que estão em fase de formação de caráter e virtudes.

Evidenciando a importância do uso de filme no ensino de Geografia, Silva (2012 p. 2) destaca:

Por se tratar de um material audiovisual ele proporciona ao aluno a visualização das cenas, o que pode levá-lo a refletir sobre o que esta sendo mostrado e narrado possibilitando ao professor a retomada dos conceitos

teóricos, vinculando-os às cenas mostradas no filme. É importante salientar que o cenário apresentado nos filmes leva o educando a comparar as diferentes paisagens da terra aguçando sua capacidade de enxergar o que aquelas cenas mostram e também o que elas deixam de mostrar, ou seja, que esses filmes podem nos fornecer inúmeros meios de interpretação da realidade.

Diante destes aspectos, foi pensado em trabalhar o desenho animado de “Os Sem Florestas”, pelo fato de se referir a um recurso audiovisual é muito eficaz no ensino infantil.

Conhecendo a escola

O atual Centro Municipal de Educação Infantil- CEMEI, situado no Jardim Eldorado, na cidade de Montes Claros – Minas Gerais, foi fundado no ano de 1984, pela Irmã Juliana Philomena Verbist, a partir de recursos financeiros arrecadados através de filantropia realizada na Bélgica, seu país de origem, e de recursos humanos junto a prefeitura municipal de Montes Claros. Inicialmente, atendia 180 crianças, divididas em tempo integral e por turnos. Atualmente, são 380 alunos distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino.

A instituição nasceu da necessidade e carência dos moradores do bairro. A creche, assim denominada, foi municipalizada e tornou-se Unidade Municipal de Educação Infantil-UMEI. No ano de 2004, mediante a resolução da Secretaria de Educação SEE, nº 469/2003, tornou-se Centro Municipal de Educação Infantil-CEMEI, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e o parágrafo segundo do art 30. A instituição passa a Centro Municipal de Educação Infantil, CEMEI Casinha Feliz ,que atende crianças de 2 a 5 anos, conforme mostra a figura 1.



Figura 1: Foto do CEMEI- Casinha Feliz

Fonte: GUIMARÃES. S.R. de F. Outubro 2012- acervo particular.

Quanto à estrutura física, conta com: galpão de entrada, pátio coberto com playground, pátio de areia com playground, auditório, secretaria, sala de professores, oito salas de aula, sala de vídeo, refeitório, cinco banheiros infantis e banheiro adulto, cantina, dispensa (alimentos) , almoxarifado e garagem para uso dos professores e funcionários. Conforme descrito, a instituição apresenta instalações adequadas e confortáveis para atender a clientela.

A escola atende crianças dos bairros Jardim Eldorado, Santa Efigênia, Vila Alice, Vila Atlântida, Vila Áurea, Vila Castelo Branco e Cidade Industrial, em região periférica de Montes Claros.

A figura 02 mostra a localização da escola, no bairro Jardim Eldorado, na porção noroeste da cidade.



Figura 2: Mapa da localização da Escola
Og. OLIVEIRA, G. H. O de. Outubro 2012.

O quadro humano do CEMEI é composto por: uma diretora, uma vice-diretora, 16 professores regentes, duas professoras eventuais, uma auxiliar de docência, dois secretários, um porteiro, seis ser-vintes de zeladoria e duas cantineiras.

De acordo com informações coletadas na secretaria da escola, o quadro é bastante diversificado, atendendo as necessidades da ins-tituição.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica referente ao ensino da Geografia e uso do cinema na escola para a exploração de um tema específico. Daí, realizou-se uma busca entre os desenhos animados destinados ao público infantil que melhor retratassem o assunto em estudo.

De acordo com Silva (2012) percebe-se a cada dia a importância das mídias para promover a sensibilização das pessoas para as questões relativas à educação, principalmente no atual contexto onde as informações ultrapassam barreiras espaciais através de meios de comunicação cada vez mais modernos, eficientes e acessíveis. Nesse sentido, cabe às escolas lançar mão dessa eficaz ferramenta que é a mídia.

O presente trabalho teve como objetivo discutir a temática ambiental abordada no desenho animado “Os Sem Florestas”, identificando as vantagens da sua utilização para se estudar a categoria geográfica território, bem como os seus desdobramentos.

A utilização do filme “Os Sem Floresta”, foi escolhida por de vários temas abordados pela Geografia e, em especial, a categoria geográfica território, que conforme Moraes apud Pereira e Hermano (2007 p. 59-60) é:

[...] um espaço de exercício de um poder, o qual no mundo moderno se apresenta como um poder basicamente centralizado no Estado. [...] assim é, qualificado pelo domínio político de uma porção da superfície terrestre.

Ainda conforme Pereira e Hermano (2007), o território está ligado ao poder, mas que ele não se restringe somente a esfera política e que abrange as mais diversas relações espaciais, inclusive a dos animais e o seu meio como foi mostrado no filme. Santos e Silveira (2001, p.19) asseveram:

Por território entende-se geralmente a extensão apropriada e usada. Mas o sentido da palavra territorialidade como sinônimo de pertencer àquilo que nos pertence [...] esse sentimento de exclusividade e limite ultrapassa a raça humana e prescinde a existência do Estado. Assim, essa ideia de territorialidade se estende aos próprios animais, como sinônimo de área de vivência e de reprodução.

Neste caso, a mata, que é área soberana dos animais, foi invadida pelo homem e eles, por se sentirem desterritorializados, foram em busca de novos territórios. A dinamicidade da ciência geográfica faz com que existam diversas maneiras de entendimento das categorias geográficas e o território também passa por estas análises, levando-nos a concordar com Silva (2007, p.222):

Aqui a territorialidade tem o sentido historicamente herdado do naturalismo, ligado à noção de “espaço vital” para a sobrevivência de certos animais, podendo também ser associada à noção de espaço defendido pelos animais[...].

Sugere Santos e Silveira (2001) que a territorialidade humana deve preocupar-se com o futuro e que, embora seja um privilégio humano, não deve desconsiderar os demais seres vivos. Quanto aos termos desterritorialização e reterritorialização, estes discutidos por Pereira e Hermano (2007, p.63 e 64) assim esclarece:

Quanto ao termo desterritorialização, poderíamos simplificar dizendo que é uma “saída” do “território”. [...] Mas este processo requer uma reterritorialização, ou seja a “criação” de um outro território.

Os conceitos abordados explicam a mudança de território d’Os Sem Floresta. Quando tem o seu habitat é dividido ou invadido por seres humanos, excluindo os limites entre seus habitats, os animais passam a executar sua espacialidade, considerando os princípios da desterritorialização, que, automaticamente, requer uma reterritorialização, portanto, os animais acabam indo em busca de novos territórios, mesmo que estes já tenham sido organizados, segundo os critérios da sociedade humana.

A escolha dos desenhos animados em função de ser uma metodologia interessante e que agrada aos alunos, em especial da faixa etária trabalhada. Conforme o entendimento de Barbosa (2008, p.111):

[...] a ludicidade dos filmes possui uma característica muito própria: a imagem está em movimento. Assim, a vida representada na tela (a) parece mais próxima da nossa realidade. O filme nos traz uma forte impressão de realidade.

Esse movimento motiva a criança, tornando a atividade atraente aos seus olhos. Portanto, cabe ao professor aliar a metodologia para a compreensão dos conceitos geográficos com que se deseja trabalhar.

O trabalho passou por três etapas a primeira consistiu em uma conversa informal sobre o conteúdo da aula e ilustrado no filme; na sequência, os alunos assistiram ao filme e, oportunamente, professora fazia pausas para esclarecer pontos que julgou importante para compreensão do assunto em estudo. Finalmente, os alunos e a professora discutiram o enredo do filme, buscando adequá-lo ao que se pretendia estudar: a categoria território.

Analisando os dados

Dentre os comentários, merece destaque as respostas que comprovavam a análise dos traços de territorialidade presentes no filme e os alunos os identificaram a partir da presença de pequenos animais, como micos e pássaros, no entorno da escola e de suas casas. A isso, eles atribuíram a invasão do homem ao território dos animais e esses, por se sentirem desterritorializados, passaram também a procurar outros territórios, que, nesse caso, foi o espaço urbano das cidades. As figuras apresentadas a seguir ilustram bem os fatos descritos neste texto.

Na figura 3, é possível identificar a presença de um ninho de rolinha, inclusive com filhotes recém-nascidos, em uma parreira no quintal da casa da professora; essa situação que provavelmente não aconteceria se a vegetação nativa tivesse sido preservada.



Figura 3 : Ninho de pássaro em parreira de quintal.

Fonte: GUIMARÃES, B. D. Setembro-2012. Acervo particular

Na figura a seguir, em um poste da avenida Vicente Guimarães, no bairro Augusta Mota, às margens do córrego Vargem Grande, uma casa de João de Barro. A figura 4 comprova que esses animais se sentiram desterritorializados e, por isso, construíram suas casas na rede elétrica: ambiente tipicamente urbano. É importante salientar que, na referida avenida, existem três postes com ninhos dessa espécie de pássaros.



Figura 4: Casa de João de Barro em rede elétrica.

Fonte: GUIMARÃES, A. C. Setembro-2012. Acervo Particular.

Uma outra situação que corrobora o tema em estudo é a presença de um casal de gavião da espécie carijó em rua na vila Guilhermina, onde tem um ninho e circula pela região em busca de alimento, chegando até a atacar os transeuntes. A figura 5 comprova o fato acima descrito.



Figura 5: Gavião pousado em muro de residência.

Fonte: GUIMARÃES, A. C. Setembro-2012. Acervo Particular.

Já na figura 6, constatamos que não somente as aves, mas também outros animais também estão passando pelo processo de perda de território, como os micos na figura seguinte. Neste caso, conforme relato da proprietária da casa, são dois grupos que todos os dias circulam pelo quintal e interior da casa, caso encontrem a janela aberta, os animais adentram e se servem do alimento disponível. Quando os animais se encontram em grupos, eles brigam, tornando necessário que alguém da casa interfira para evitar que eles se machuquem.



Figura 6. Micos se alimentando em residência.

Fonte: GUIMARÃES, A. C. Setembro-2012. Acervo Particular.

É importante ressaltar que a categoria geográfica território é bem ilustrada no enredo do filme e que os alunos captaram de forma clara essa mensagem, participando ativamente da discussão, exemplificando com observações de seu cotidiano, experiências vivenciados em seus espaços, semelhante a situação narrada no filme. O resultado demonstra a importância do uso dos desenhos animados como ferramenta no ensino e aprendizagem da Geografia, pois nesses o tema é tratado por meio de uma linguagem simples, clara e de fácil compreensão para as crianças.

Conclusões

Em resumo, a experiência foi bastante interessante, porque a professora alcançou os objetivos propostos em relação ao ensino e aprendizagem de Geografia de maneira divertida e agradável. Esses resultados foram alcançados em função do uso do áudio visual e de uma metodologia que possibilitou o diálogo entre os alunos e o conteúdo em estudo. Assim, ratificamos que o desenho animado torna as aulas de geografia mais interessantes e atraentes aos olhos dos alunos.

Outro ponto a ser considerado é que, o conceito de território é imprescindível para a formação do cidadão, uma vez que ele mostra a necessidade de se estabelecer limites, respeito ao espaço do outro, soberania no seu próprio espaço e, ainda, discute as relações de poder, presentes não só no mundo dos homens, como também no mundo dos animais. Esses aspectos são facilmente identificados no filme “Os Sem Florestas” e foram destacados conforme a percepção de crianças ainda não alfabetizadas e com pequena faixa etária.

As fotos ilustrativas sob os novos espaços ocupados por animais que buscaram adaptar seu modo de vida ao ambiente de Montes Claros, são reflexos do poder exercido pelo homem quanto a territorialização humana sem respeitar os limites do território de outros seres vivos. Aspectos mostrados no filme foram encontrados no espaço urbano montesclareense, confirmando a percepção das crianças ao afirmarem a existência destes animais não domésticos no entorno da escola, nas suas casas e nas ruas.

Referências

BARBOSA, Jorge Luiz. **Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado.** In. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia em sala de aula.** São Paulo: Editora Contexto, 2008.

BRAGA, Rosalina Batista. **Construção do raciocínio geográfico com**

crianças: reflexões sobre uma experiência de pesquisa. In: **ENCONTRO DE PESQUISA DA FAE/UFMG**, 6., 2001, Minas Gerais. Anais... Minas Gerais, 2001. p. 08-16.

PEREIRA, Anete Marília. HERMANO, Vivian Mendes. **Categorias de Análise Geográfica.** IN: **Caderno Didático II, Geografia.** 2º período. Universidade Aberta do Brasil/Unimontes. p. 06-83.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O BRASIL: Território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Record, 2001.

SILVA, Carlos Eduardo Mazzetto. **TERRITORIALIDADE CAMPONESA E AGRONEGÓCIO: O SENTIDO E A SUSTENTABILIDADE DOS TERRITÓRIOS RURAIS EM QUESTÃO.** In BEZERRA Amélia Cristina Alves et all (Orgs). **Itinerários Geográficos.** Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2007.

SILVA, Carmen Cássia Velloso e. et all. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O USO DE DESENHOS ANIMADOS: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA DE SENSIBILIZAÇÃO.** IX Congresso Nacional de MEIO AMBIENTE de Poços de Caldas. ANAIS 2012.

DESENHOS ANIMADOS: UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL. XVII Congresso Nacional de Geógrafos. ANAIS 2012.